

# **PRODUÇÃO DE UM INVENTÁRIO PEDAGÓGICO: OS MANUAIS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE AFRÂNIO PEIXOTO E THEOBALDO MIRANDA SANTOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NORMALISTAS**

ROBERLAYNE DE OLIVEIRA BORGES ROBALLO (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA E UFPR).

## **Resumo**

Este trabalho é resultado da pesquisa sobre os manuais escolares que serviram de suporte para os processos de formação de professores a partir da década de trinta do século XX no Brasil. Optamos por recortar a análise em torno dos manuais escritos por intelectuais brasileiros, editados pela Companhia Editora Nacional, no âmbito do projeto editorial dirigido por Fernando de Azevedo (1931–1949). As obras pertencem à Coleção Atualidades Pedagógicas, que objetivava aperfeiçoar cultural e profissionalmente os professores, sendo elas: “Noções de História da Educação” (1933) de Afrânio Peixoto e “Noções de História da Educação” (1948) de Theobaldo Miranda Santos. A perspectiva metodológica utilizada para este trabalho visa compreender as relações entre as obras e seus contextos de produção; os sentidos produzidos, por intelectuais com projetos diferenciados. Apresentamos estes manuais como objetos culturais organizados e estruturados por meio de orientações pedagógicas que buscavam assegurar a aprendizagem e o ensinamento de conteúdos às “moças”. Buscamos analisar a materialidade destes objetos culturais e pedagógicos, procurando entendê-los como expressão de idéias sobre o conhecimento histórico e educacional, cuja finalidade formativa surge associada à Escola Normal. Neste sentido, por inventário pedagógico entendemos o legado deixado por Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos sobre a educação, a sua prática e a sua teoria. Segundo nossas conclusões, a escrita destes manuais permite vislumbrar a representação do professor normalista e o lugar do conhecimento histórico no seu processo de formação.

## **Palavras-chave:**

Manuais Escolares, Formação de Professores, História da Educação.

## **O percurso disciplinar da História da Educação e seus livros**

Por meio do ensino, uma série de imagens é criada nos indivíduos, porque na escola os professores que conduzem este processo, evidenciam “práticas e palavras” que provocam na aprendizagem, ações e pensamentos. E, neste conjunto de práticas utilizadas nas escolas, os livros possuem grande importância no movimento de comunicar, de ensinar, de inculcar valores, hábitos, atitudes e conhecimentos (SACRISTÁN, 1998). Nesta perspectiva, é objetivo deste trabalho, *inventariar* a produção de sentidos (a partir de características da materialidade) de dois livros, melhor dizendo, de dois manuais de História da Educação que serviram de suporte para a maioria dos cursos de formação de professores a partir de 1930. No percurso disciplinar da História da Educação, evidencia-se que, durante décadas, esta disciplina foi marcada por contornos teóricos e metodológicos que efetivamente não a constituíram como uma subárea da História, mas sim, como uma ciência auxiliar da educação.

No Brasil, a história da História da Educação está relacionada à das Escolas Normais, sendo introduzida no currículo da Escola Normal do Rio de Janeiro a partir de 1928. Segundo Warde (2000), a disciplina, primeiramente sofreu uma “pragmatização moral” porque desta havia de se tirar alguma lição, algum

ensinamento doutrinário e útil. Mantendo-se até 1960, ora como uma disciplina unida a Filosofia da Educação, ora separada, mas com características muito próximas as da Filosofia, a História da Educação, foi incorporada aos currículos dispensada de seguir os padrões científicos, para ser, ao contrário, uma disciplina programática. Sendo que, seu objetivo maior era oferecer justificativas para o presente e, um guia para o futuro em função de um passado que se tornou *lição* nos muitos livros adotados para este fim.

Neste sentido, torna-se interessante perceber as imbricações existentes entre a disciplina de História da Educação e os livros publicados para subsidiá-la. É provável que obras referentes à temática de História da Educação tenham sido publicadas em maior número, a partir de 1930, devido às mudanças nos currículos dos cursos de formação de professores, e ao aumento significativo de matrículas nas Escolas Normais.

Estas mudanças colaboraram para que as editoras comerciais investissem na literatura *educacional*, passando a abrir frentes de produção de livros voltados para "o currículo específico de formação profissional do professorado, com disciplinas como didática, psicologia, biologia educacional, sociologia educacional, história e filosofia da educação, entre outras" (TOLEDO, 2001: 52). Daí, os livros publicados entre os anos de 1930 e 1960, estarem carregados de marcas encontradas nos currículos e programas dos cursos de formação de professores.

Dentre as várias iniciativas editoriais destinada à constituição de acervo para a biblioteca de professores dos níveis de ensino primário e secundário, destaca-se o lançamento do projeto editorial da Companhia Editora Nacional denominada Biblioteca Pedagógica Brasileira (BPB), em 1931, organizada por Fernando de Azevedo.

Na frente editorial o projeto formativo do magistério do grupo vinculado ao MEN [Movimento pela Escola Nova] teve em Fernando de Azevedo o seu principal protagonista. O empreendimento editorial intitulado Biblioteca Pedagógica Brasileira, da Companhia Editora Nacional, foi o grande marco desta estratégia (ROBALLO; VIEIRA, 2006: 04).

A BPB lança cinco (05) séries, dentre as quais importa-nos a 3<sup>a</sup> - intitulada "Atualidades Pedagógicas" (CAP), que tinha por objetivo, segundo o próprio Fernando de Azevedo, aperfeiçoar cultural e profissionalmente os professores, através da circulação de vários livros em diferentes espaços sociais e, principalmente, nas escolas de formação de professores.

No conjunto de obras que integra a CAP, escolhemos os livros de História da Educação[1] que foram escritos por educadores brasileiros. Nestes termos, as fontes privilegiadas são "Noções de história da educação", de Afrânio Peixoto e "Noções de história da educação", de Theobaldo Miranda Santos.

Estes dois livros fizeram parte da maioria dos Programas de Ensino das Escolas Normais. Segundo Diana Gonçalves Vidal (2001), dos nove programas de ensino acompanhados de bibliografias, que aparecem nos arquivos do Instituto de Educação do Distrito Federal em 1937, o livro de Afrânio Peixoto "Noções de História da Educação", está na categoria dos mais utilizados. A obra *Noções* de Peixoto, publicada em 1933 pela BPB, foi considerada o primeiro manual didático brasileiro sobre História da Educação, destinado à formação de professores, escrito por um dos primeiros professores chamados a ministrar a nova disciplina. No mapa de edições do acervo da Companhia Editora Nacional - IBEP constatou-se que o

manual de Miranda Santos sempre obteve tiragens significativas. Na mesma direção, Clarice NUNES (1996) destaca entre os autores de manuais o professor Theobaldo Miranda Santos, por alcançar "de 1945 a 1964, dez edições consecutivas sem qualquer alteração significativa, (tendo ultrapassado) a tiragem de 15 milhões de exemplares apenas no que diz respeito a suas publicações lançadas pela Editora Agir" (p. 68).

### **Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos: *desenhando* manuais de história da educação**

A obra do médico e "pioneiro" do Movimento pela Escola Nova - Afrânio Peixoto<sup>2</sup> - publicada em 1933, com a segunda edição publicada em 1936 e a terceira e última edição em 1942, apresenta a idéia de unir história da civilização e história da educação, pois, na sua concepção, o grau de civilização alcançado pela humanidade estava intimamente associado ao grau de empenho educativo assumido pelos povos e pelas culturas. A educação para Peixoto revela-se como a redenção da humanidade, sendo a *escola ativa* o suporte necessário para que as mudanças ocorram.

O manual de Theobaldo Miranda Santos<sup>3</sup> - dentista e "leigo católico" - foi publicado primeiramente em 1945 e a segunda edição no ano de 1948, sendo que ambas fizeram parte da CAP. Mas a partir da terceira edição (1951) seu manual de História da Educação passa a fazer parte da coleção intitulada Curso de Psicologia e Pedagogia, que agrupava obras deste professor. Miranda Santos escreve que o objetivo de seu "compêndio" é analisar as doutrinas pedagógicas e as instituições educativas. Por isso, optou pelo "método tipológico" para explicar os tipos de educação em sua gênese e evolução.

Nas *Noções* de Peixoto, a periodização assume a clássica divisão da história da civilização de extração iluminista. Sua obra foi dividida em três partes: a educação antiga, a educação medieval e a educação contemporânea. Estranhamente, a educação moderna é um capítulo no âmbito da parte que trata da educação medieval. Na obra de Miranda Santos há uma seqüência semelhante na ordenação dos capítulos e na ordem cronológica dos acontecimentos - dos primitivos à modernidade. Sua obra é mais longa do que a de Peixoto, com 513 páginas (3<sup>a</sup> edição). O livro de Peixoto é composto de 357 páginas (3<sup>a</sup> edição).

São livros que fazem emergir, a cada capítulo, um conjunto de acontecimentos históricos que tentam demonstrar uma continuidade na história da educação e da civilização. É como se existisse apenas esta história, que forja um efeito de continuidade, remetendo a uma concepção de unidade e linearidade.

### **A produção de um inventário pedagógico**

A história da constituição do campo da História da Educação mostra que os manuais destinados à disciplina geraram uma espécie de tradição, um domínio muito próprio deste saber. São constituídos de conteúdos fragmentados e muitas vezes sem sentido para a constituição da história, a não ser pela continuidade cronológica que oferecem.

Os manuais elaborados por Peixoto e Miranda Santos reuniram e sistematizaram conteúdos, propondo de maneira sucinta o contato do leitor com a História da

Educação. Sendo *didatizados* a fim de subsidiar uma *moderna* cultura pedagógica, estes manuais possuem elementos na sua materialidade que se adaptam à capacidade dos leitores que se desejava conquistar (alunas normalistas). Lembrando que, segundo Carvalho (2005), o impresso se tornou um dispositivo de "regulação e modelagem" do discurso e da prática pedagógica dos professores, um instrumento que passou a configurar o campo pedagógico.

Estes manuais são objetos pedagógicos e culturais, por terem sido voltados a um mercado escolar, destinados a docentes como *instrumentos de ensino* e para discentes como *instrumentos de formação*. Logo, as *Noções* de Peixoto e Miranda Santos formam um *inventário pedagógico* - um legado sobre educação, formulado a partir de características próprias, e, como escreve CHARTIER, são materiais portadores de práticas e de pensamentos, são materiais "mistos, combinando formas e motivos, invenção e tradição, cultura letrada e base folclórica" (2002, p. 134).

Ao *inventariar* algumas características materiais destes manuais, como: a organização e disposição tipográfica, a capa, a contracapa, os enunciados, a apresentação das imagens, percebo que estes livros possuem estrutura e organização a fim de assegurar inteligibilidade em seu manuseio e que, principalmente, colaboram para uma memória de formação docente.

O primeiro formato de capa dos livros da CAP corresponde ao período em que Fernando de Azevedo foi diretor. As características das capas da coleção são: "capas coloridas com cores contrastantes para chamar atenção dos leitores". Esta formatação de capa "aparece em 1931 e desaparece em 1959", marco definitivo do fim da gestão de Fernando de Azevedo à frente da Coleção (TOLEDO, 2001). No Arquivo da Editora Nacional, pude observar que os manuais de Peixoto e Miranda Santos apresentam este mesmo desenho de capa descrito.

As contracapas foram usadas como um espaço de construção da identidade da coleção, aproximando o leitor do texto a ser lido e apontando características do autor e da editora. Na contracapa (3ª edição, 1942) do manual de Afrânio Peixoto, estão dispostos o nome do autor e sua formação, título da obra, nome da editora, ano e data de publicação da obra (ANEXO 1).

Na contracapa do manual de Miranda Santos, estão dispostos o nome do autor e sua formação, título da obra justificada com uma nota explicativa que mostra estar à obra de acordo com os programas das Faculdades de Educação, dos Institutos de Educação e das Escolas Normais, nome da editora, ano e data de publicação da obra e a indicação que a edição é "ilustrada" (edição de 1945 e 1948, as demais não possuem este indicativo). Observei que, a partir da 3ª edição, a contracapa não mais indica a CAP, mas o "Curso de Psicologia e Pedagogia - Volume 2", da qual a obra passa a fazer parte.

Neste sentido, qualquer leitor, ao ter contato com os manuais, reconheceria a qual editora pertencia às obras (estratégia comercial bastante comum), bem como informações sobre a formação dos escritores. No caso do manual de Miranda Santos fica evidenciado ainda para quem se destinava o manual (ANEXO 2).

Com relação à disposição e distribuição dos itens no corpo do texto, observamos que Peixoto utiliza a seguinte organização:

- I. O "índice de materiais" (sumário) encontra-se ao final da obra;
- II. O texto inicia pelo prefácio e introdução;

•III. Os capítulos são organizados e divididos por meio de algarismos romanos;

•IV. A primeira página de cada capítulo está acompanhada de um "sincronismo" no qual Peixoto descreve datas e os principais acontecimentos do conteúdo proposto.

As estratégias utilizadas por Theobaldo Miranda Santos revelam uma didatização4 aprimorada:

•I. O "índice" (sumário) encontra-se no início da obra;

•II. O prefácio e a introdução aparecem após o índice;

•III. Os capítulos são organizados e divididos por meio de algarismos romanos e os subtítulos por algarismos arábicos;

•IV. Cada título está acompanhado no início por um pequeno SUMÁRIO e ao término por: NOTAS, LEITURAS e BIBLIOGRAFIAS.

A estruturação do manual de Theobaldo Miranda Santos, em relação ao manual de Peixoto, apresenta mais elementos organizadores, talvez porque, além de ser um autor acostumado a produzir manuais didáticos, ele explica em seu prefácio que sua obra é um compêndio que aborda *didaticamente* as doutrinas pedagógicas e as instituições educativas. Nesta forma de organizar seu manual, Miranda Santos oferece às alunas normalistas a possibilidade de visualizar um conjunto de textos, bem como sugestões de citações, de notas e referências para um possível enriquecimento de repertório no processo de aprendizagem. Na mesma medida, estas citações, notas e referências também se constituíam num complemento a atividade do professor. Na obra de Afrânio Peixoto, não são oferecidos estes elementos que organizam o início e o fim dos capítulos, mas o autor sempre inicia os capítulos pelo "sincronismo", que apresentava resumidamente às estudantes e aos professores, um conjunto de acontecimentos políticos, econômicos e sociais.

Nos dois manuais não há proposta de exercícios ou atividades, provavelmente o professor é que sugeria exercícios, atividades e avaliações. Nesse sentido, os manuais faziam a mediação entre o aluno e os saberes, como também entre o aluno e o professor. É uma dimensão para além dos programas de ensino, ou seja, estes manuais foram instrumentos que assumiram funções curriculares e seus textos mostraram lições, exemplos e imagens em consonância com a temática proposta, bem como com os ideais preconizados pelos autores.

Afrânio Peixoto organiza seus textos em três grandes períodos: a educação antiga, a educação medieval, a educação contemporânea. A convenção usada para dar destaque aos títulos - *letra caixa-alta*, indica a importância dada aos períodos abordados. Nestes estão dispostos em *letra minúscula com a primeira em maiúscula (fonte maior)* o título dos capítulos; por sua vez, os subtítulos estão negritados em *letra minúscula com a primeira em maiúscula* (ANEXO 3).

Theobaldo Miranda Santos sempre reserva uma página inicial para dar destaque aos títulos e capítulos. No interior do texto, os títulos (que generalizam os conteúdos dos capítulos) estão dispostos em *letra caixa-alta*, os títulos dos capítulos em *letra minúscula com a primeira em maiúscula* e os subtítulos em *letra minúscula negritada*. No sumário de sua obra os títulos estão em *letra caixa-alta (negrito e fonte maior)* dando ênfase aos temas propostos, os títulos dos capítulos

em *letra caixa-alta*, e os subtítulos em *letra minúscula com a primeira letra em maiúscula* (ANEXO 4).

Em ambos os manuais os enunciados em *letra caixa-alta* (destaque) antecipam os conteúdos contemplados; os títulos dos capítulos e os subtítulos são divididos por seções menores que revelam textos breves e fechados, separados a fim de tornar os estágios da história da educação bem compreendidos.

Um dos elementos mais interessantes dos manuais se refere à seleção de imagens que os compõe. Uma aluna normalista ou um professor, ao se deparar com os manuais de Peixoto e Miranda Santos, poderia estudar/ler sobre os diferentes "estágios" da civilização por meio de textos, mas também por intermédio de imagens.

De maneira geral, as imagens estão relacionadas principalmente a um universo cultural e educativo: cenas de cotidianos escolares, ícones da História (educadores, filósofos) e instituições educativas. A função das imagens nestes manuais é a de ilustrar o texto, retratando desde a educação primitiva até a contemporaneidade. Por isso, não poderia deixar de estar presente nestas obras, por exemplo, a imagem do educador John Dewey e textos sobre a Escola Nova. No capítulo referente ao Brasil, os autores apresentam um balanço sobre a educação. Pedagogicamente, os autores constroem o texto respeitando cronologicamente as mudanças educacionais do país.

Neste *inventário pedagógico*, Peixoto - *o pioneiro* - encerra sua obra com o capítulo sobre a Escola Nova e com uma imagem dos Pioneiros da Educação Nova (ANEXO 5). Por sua vez, antes do "apêndice" sobre a educação brasileira, Miranda Santos - *o católico* - encerra sua obra com o capítulo sobre a educação cristã e com imagens de educadores cristãos (ANEXO 6).

Apesar de perceber tanto na estrutura, como na escrita, uma interpretação anacrônica do passado, conformando-o aos seus intentos de ensinar, estes manuais são fruto de um propósito de formação, elaborados num contexto pedagógico que se adequava a uma determinada realidade educacional.

## **À guisa das conclusões**

A história da educação foi narrada por Peixoto e Miranda Santos dos povos primitivos, gregos, romanos até a história contemporânea, a fim de ensinar sobre o processo de evolução e de civilidade das sociedades. Por isso, contar a história por meio das doutrinas e idéias pedagógicas em sua gênese e evolução, apoiadas nas idéias desenvolvidas pelos ícones da história intelectual da filosofia e da pedagogia, tornou-se uma estratégia de organização dos educadores brasileiros. Aliás, os autores utilizaram o passado como forma de justificar os erros e acertos do presente.

Estes brasileiros, Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos, não eram historiadores, mas educadores engajados às causas nacionais e educativas. Foram homens que, levados a escrever manuais escolares, fizeram parte da constituição da história não só deste saber - *história da educação* - mas também de um legado sobre educação.

Neste sentido, as *noções* apresentadas por Peixoto e Miranda Santos revelaram não só ensinamentos úteis, mas seus julgamentos sobre o passado e seus desejos para

um futuro no qual a escola é o lugar de transformação da sociedade brasileira e a educação seu instrumento necessário. Numa visão ampla, *inventando* ou se *apropriando* de modelos, os manuais abrandaram a complexa e densa história da educação das civilizações.

Trata-se de um *inventário pedagógico*, que tanto em sua estrutura e organização, quanto em seu conteúdo, percorreu a história das educações de forma redutora por vezes "atropelada", descomplicada, por vezes "confusa", ambientalizada por vezes "descontextualizada". Mas, um *inventário pedagógico* repleto de ideais, de juízos e de *noções*, que representaram uma forma própria de disseminar a cultura de formação docente, reforçando a importância maior destas obras para a produção da memória educacional.

## Fontes

PEIXOTO, A. *Noções de História da Educação*. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de História da Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945. (Edição Ilustrada).

## Referências

CARVALHO, M. M. C.; VIDAL, Diana Gonçalves. (orgs). *Biblioteca e formação docente: [percursos de leitura]*. Belo Horizonte/ São Paulo: Autêntica Editora/ Centro de Memória da Educação- FEUSP, FINEP, 2000.

\_\_\_\_\_. *A escola e a república e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. In: Revista do Centro de Educação, v. 30 - n. 02, 2005. *Dossiê: História da Educação*. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2005.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. 2. ed., Lisboa: Difel, trad. Maria Manuela Galhardo, 2002.

MORAIS, M. H. J. S. *Da pedagogia que "pegou de galho" à uma pedagogia cristã nova e brasileira: Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) e seus manuais didáticos*. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Curso de Pós-Graduação em Educação, FEUSP, São Paulo, 2004.

NUNES, C. Ensino e Historiografia da Educação: Problematização de uma Hipótese. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 1, p. 67-79, 1996.

\_\_\_\_\_. O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula. In: *REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Dossiê "Memórias do Ensino de História da Educação"*, n. 06, Editora Autores Associados, 2003.

ROBALLO, R. de O. B. *História da Educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos*. 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação). Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ROBALLO, R. de O. B.; e VIEIRA, C. E. Afrânio Peixoto e as noções de história da educação: a questão da formação de professores na década de trinta no Brasil. In: CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, VI, 2006. *Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação*. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno & PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SILVA, V. B. da. Uma história das leituras para professores - análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). In: *Revista Brasileira de História da Educação*. N. 06, Editora Autores Associados, 2003. (Dossiê "Memórias do Ensino de História da Educação")

TOLEDO, M. R. de A. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981)*. 2001.324 f. Tese (Doutorado em Educação). Curso de Pós-Graduação em Educação, PUC, São Paulo, 2001.

VIDAL, D. G. Uma biblioteca escolar: práticas de formação docente no Rio de Janeiro, 1927-1935. In: CARVALHO, M. M. C.; VIDAL, Diana Gonçalves. (orgs). *Biblioteca e formação docente: [percursos de leitura]*. Belo Horizonte/ São Paulo: Autêntica Editora/ Centro de Memória da Educação- FEUSP, FINEP, 2000.

\_\_\_\_\_. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

XAVIER, L. N. *Para além do campo educacional: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova (1932)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

WARDE, M. J. O papel da pesquisa na pós-graduação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 73, p.67-75, maio, 1990.

\_\_\_\_\_. Lorenzo Luzuriaga entre nós. IN: SOUZA, C. P.; CATANI, D. (org). *Práticas educativas, culturas escolares e profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998.

\_\_\_\_\_. Questões Teóricas e de Método: A História da Educação nos Marcos de uma História das Disciplinas. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs). *História e história da educação*. 2. ed. , Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000. (Coleção Educação Contemporânea)

---

[1] A CAP deu a ler publicações de títulos brasileiros e estrangeiros, de títulos novos e de reedições relativos à disciplina de História da Educação. Segundo Warde, entre 1931 e 1960, a CAP publicou 77 títulos, além de várias reedições, dentre as quais pelo menos oito (08) poderiam ser classificadas como obras de História da Educação, ou seja, "10.4%" do total de obras publicadas (WARDE, 1998: 73).

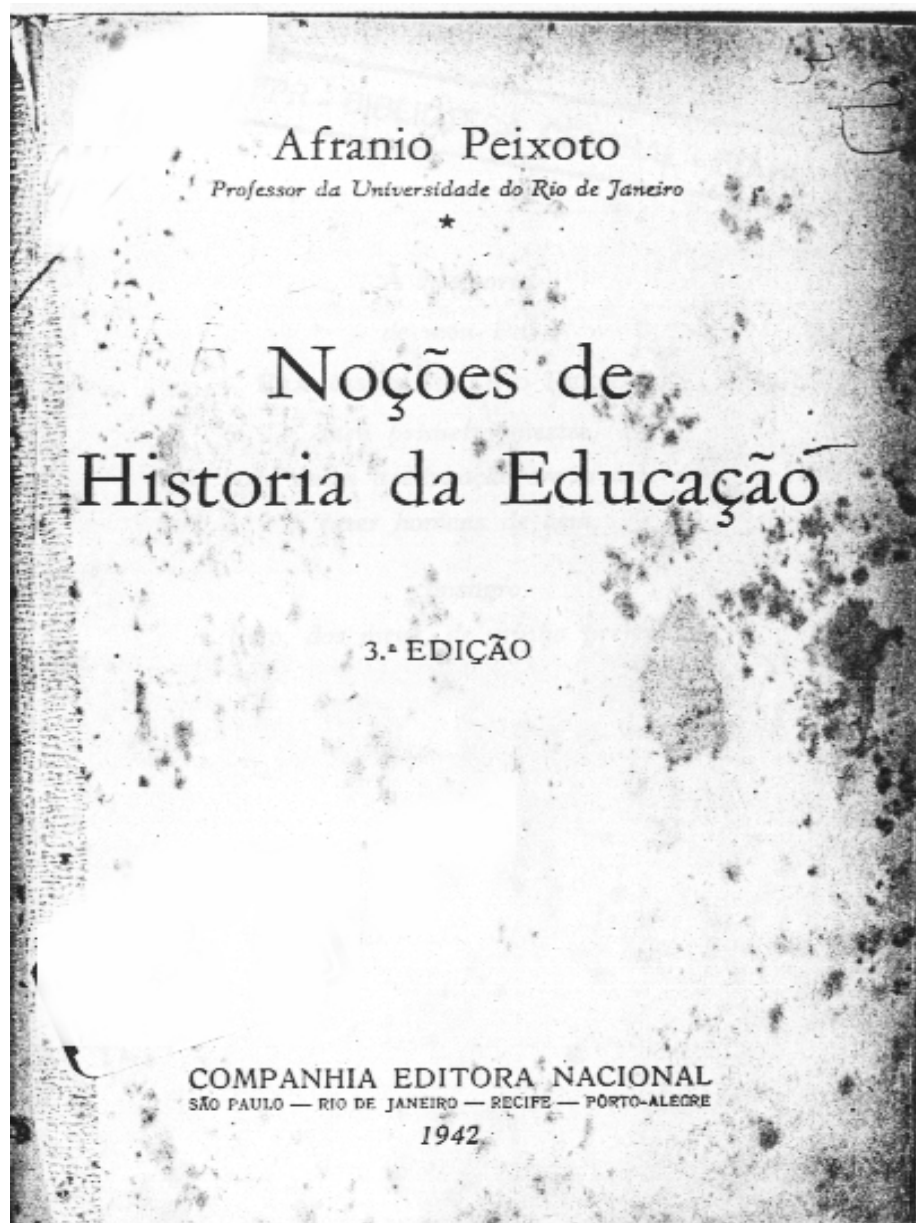


2 No plano da educação, Peixoto foi Diretor da Escola Normal do Rio de Janeiro e Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, nos anos 1915 e 1916 respectivamente. Lecionou História da Educação nos cursos de formação de normalistas. Em 1932, foi signatário do célebre Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, junto com Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e outros tão célebres. Nos anos seguintes se tornaria o primeiro reitor da Universidade do Distrito Federal (UDF).

3 A carreira de Theobaldo Miranda Santos foi marcada pela sua conversão ao catolicismo que, de certa forma, impôs-se sobre sua trajetória intelectual. Sua carreira foi notável, ocupando inúmeros cargos na esfera pública e educacional: foi Diretor do Ginásio e da Escola Normal Oficial da cidade de Campos, Diretor do Departamento Técnico-Profissional da Prefeitura do Distrito Federal, Diretor do Departamento da Educação Primária do Distrito Federal, foi Membro da Comissão Técnica do Estado do Rio de Janeiro e Membro oficial do Estado na Convenção Educacional Fluminense. No Instituto de Educação da Universidade Católica, foi professor de Filosofia da Educação e, na Escola de Serviço Social, foi professor de Pedagogia e Psicotécnica. Começou sua produção como escritor nos idos de 1930, escrevendo inúmeros artigos para jornais como o *Monitor Campista* e revistas como *A Ordem* - revista oficial do grupo católico.

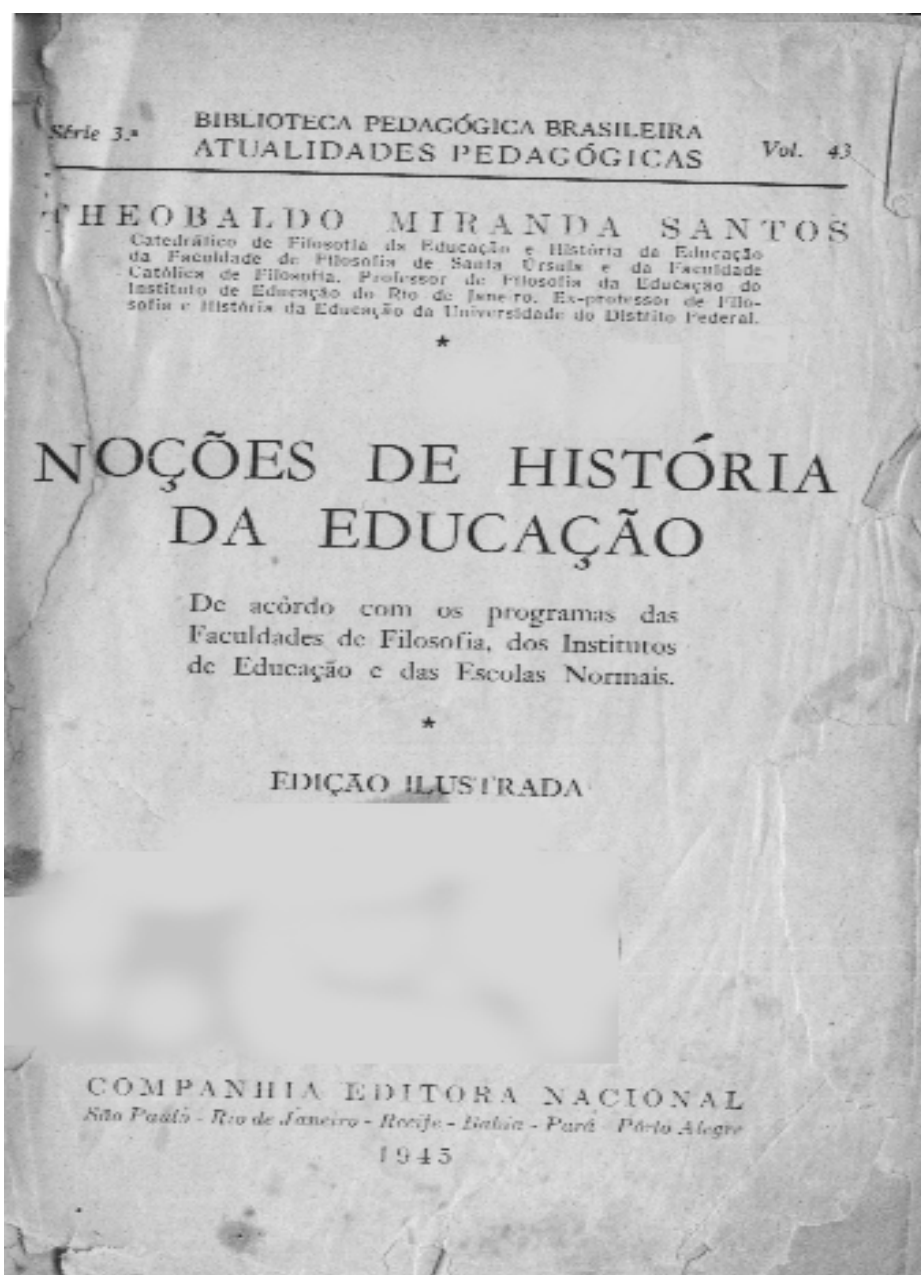
4 Neste caso, estou entendendo a didática como técnica de ensino, sendo que a utilização de algumas técnicas/estratégias torna o uso do manual mais eficiente.

ANEXO 1



Contracapa do livro de Afrânio Peixoto, 3 ed., 1942

ANEXO 2



Contracapa do manual de Theobaldo Miranda Santos, 1.ed.,1945

## I. A EDUCAÇÃO ANTIGA

### I

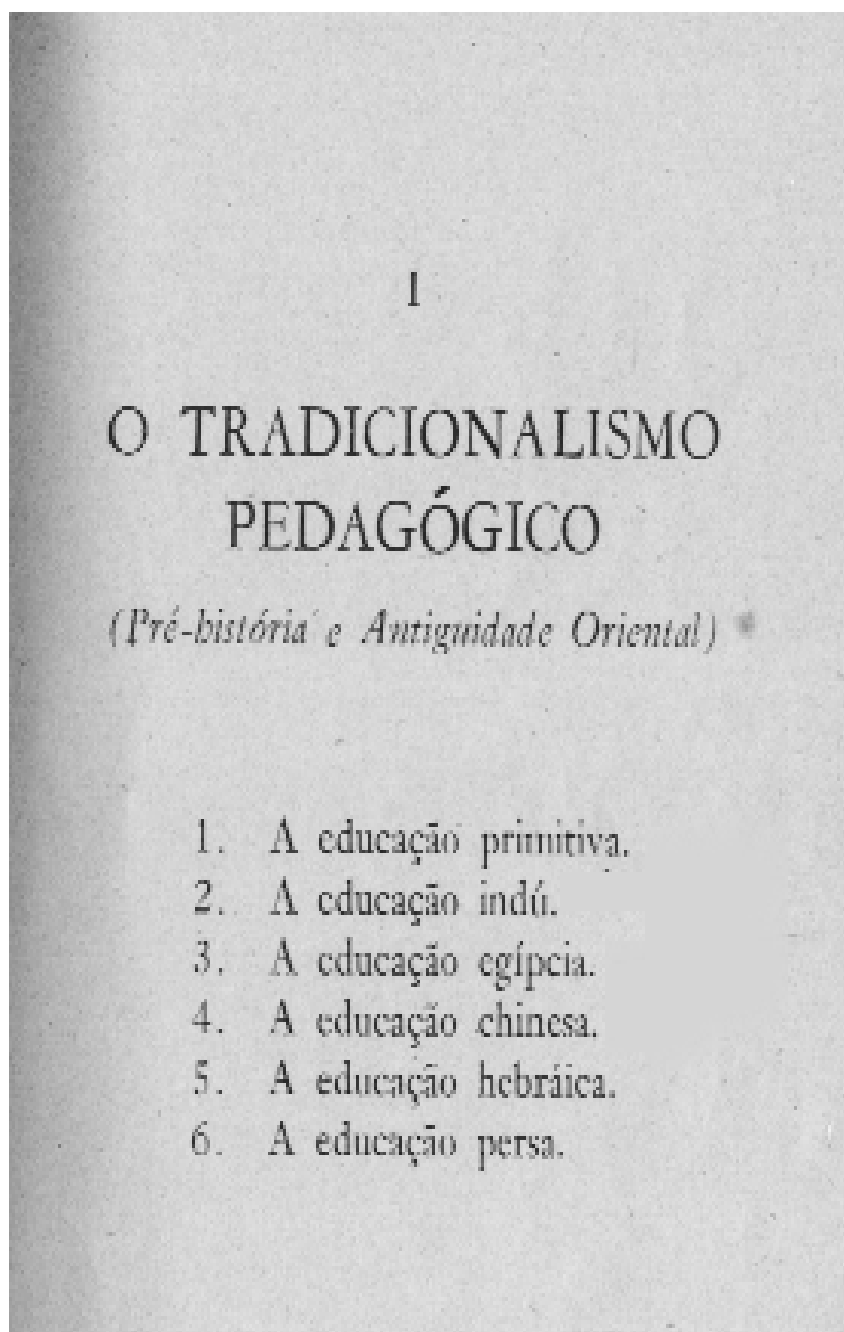
#### Introdução. Educação dos selvagens e primitivos. O genio. A educação para a sociedade

A história da educação é a história *analítica e íntima* da civilização humana. O que por alto, *superficial e sinteticamente*, em linhas gerais, no relevo e nas depressões de uma perspectiva distante, política e econômica, é a história da civilização, — miudamente, em traços pequenos, profundos e exatos, com a proximidade averiguável das causas e consequências, uma explicando a outra, é a história da educação.

A educação é mesmo a civilização dinâmica, *changing civilization*, civilização em marcha, do passado, só o que existe para a história, só o que o homem sabe — porque o futuro é o que ele espera ou teme, e o presente, segundo BERGSON, é apenas a ponta extrema desse passado. A educação olha o futuro, nossa preocupação, tentando o aperfeiçoamento dos órgãos desse imenso e imortal organismo, que é a sociedade. Se é problema a resolver na escola ativa da vida o futuro humano, ele só pode ser resolvido com a experiência anterior do passado humano. É a justificação, educativa, pedagógica, do estudo dessa história da educação.

**Selvagens e primitivos.** — O que sabemos dos povos primitivos e selvagens é sumário. Uma das idéias

## ANEXO 4



Exemplo de enunciado (página inteira) no Capítulo I, do manual de Theobaldo Miranda Santos.

Fonte: SANTOS, 1945, p.27.

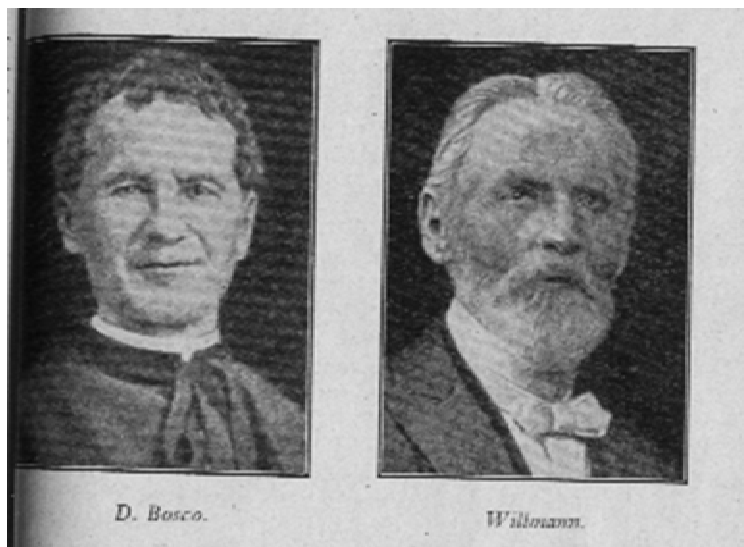
## ANEXO 5



Os pioneiros da educação nova.  
Dr. O. Decroly, P. Bovet, B. Ensor, Dr. Ed. Claparède, Geheeb, Dr. Ad. Ferrière.

Da esquerda para direita: Decroly, P. Bovet, B. Ensor, E. Claparède, Geheeb, Ferrière.  
Fonte: PEIXOTO, 1942, p.334

## ANEXO 6



Da esquerda para direita: D. Bosco, Willmann.  
Fonte: SANTOS, 1945, p.527